

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE DOS FILHOTES. (CAUSAS DE MORTE QUE PODEMOS EVITAR)

Tradução: Ivo Leite

É muitas vezes difícil estabelecer a causa de morte dos canários no entanto, na maioria das vezes deve-se ao uso de práticas incorrectas. Se se seguirem os conselhos a seguir descritos pode-se minimizar o risco de morte.

A mortalidade pode ocorrer antes do nascimento (aborto) ou depois de nascer.

ABORTOS

A morte do embrião pode suceder-se nos primeiros dias de incubação, numa etapa intermédia ou próximo do nascimento.

a) As alterações cromossómicas, a presença de pesticidas, de medicamentos, de toxinas ou infecções transmitidas pelos progenitores são causas suficientes para que o embrião morra poucos dias depois do ovo começar a ser chocado.

b) A morte numa etapa intermédia pode dever-se a uma má alimentação. A má alimentação pode caracterizar-se pela falta de vitaminas como a D3, K, B2, B5, B6, B12, biotina, ácido fólico e outras substâncias como o magnésio, fósforo, ácido linoléico, etc. Este défice nutricional pode ser provocado indirectamente pelo uso excessivo de antibióticos uma vez que estes destróiem a flora digestiva que é responsável por sintetizar algumas das substâncias anteriormente referidas.

As infecções virais, bacterianas e fúngicas também podem ser consideradas como responsáveis pelos abortos nesta fase.

c) Finalmente, a morte da cria pouco após o nascer pode dever-se à presença de genes letais ou a alterações cromossómicas. Para se apurar determinadas características nas raças dos canários recorrer-se com demasiada frequência à consanguinidade (cruzamento de irmãos). Esta prática é de evitar pois trás mais problemas do que aspectos positivos.

O défice de vitaminas como a vitamina A, D3, E, K, ácido fólico, o famoso "ponto negro" também são responsáveis pela morte da cria. Às vezes práticas tão fáceis como por a banheira ou uma esponja com água na gaiola para aumentar a humidade desta podem evitar que a cria não consiga partir a casca do ovo.

MORTE AO NASCER

Noutras ocasiões a morte ocorre quando o canário já nasceu. Algumas das causas são:

a) Abuso de antibióticos.

É normal por parte de quase todos os canaricultores o abuso de antibióticos nos momentos que antecedem o período de criação e mesmo durante a época de criação com o pretexto de "desparasitação" ou de "preparação dos reprodutores". Nesses períodos os canários são bombardeados com cocktails de antibióticos. Este uso e abuso da medicação provoca mais inconvenientes dos que vantagens uma vez que os sintomas que surgem são:

- **Imunodepressão:** está provado que certos antibióticos reprimem o funcionamento do sistema imunológico das aves.
- **Surgimento de resistências bacterianas:** no caso de doses inadequadas ou mesmo quando o antibiótico é usado durante uma época do ano que não é recomendável faz com que as bactérias possam ficar resistentes a esses antibióticos de tal maneira que quando realmente necessitamos o medicamento já não faz efeito.
- **Alterações digestivas:** com os antibióticos não só se eliminam as bactérias perigosas como também as benéficas, estas últimas estão encarregues de produzir substâncias úteis para o organismo do canário, como por exemplo as vitaminas.
- **Surgimento de infecções fúngicas:** as bactérias e os fungos encontram-se em equilíbrio no intestino das aves, pelo que a eliminação de um deles favorece o crescimento excessivo do outro.
- **Alteração do desenvolvimento embrionário:** Está provado que algumas substâncias como a penicilina, as sulfamidas, etc interferem com o normal desenvolvimento embrionário.

O ideal é o uso com precaução quer nas doses quer na época aconselhada a administrar.

b) Hipo o hipervitaminoses.

Pequenas deficiências vitamínicas nas fêmeas podem ser de grande importância durante a reprodução, sobretudo se fez várias posturas. Mesmo os níveis aconselhados a um canário adulto podem ser insuficientes a uma fêmea na época de criação. Actualmente existem casos de hiper vitaminas (vitaminas a mais) resultantes do uso de habitual que os canaricultores fazem dos suplementos vitamínicos e das papas de criação uma vez que estas já vêm com o nível de vitaminas necessárias. Este excesso de vitamínicas resulta igualmente em danos nos canários.

c) Preparação inadequada dos alimentos.

A grande maioria dos criadores de canários serve os seus alimentos húmidos para favorecer a digestão das crias. O uso do germinado, cuscuz ou da papa húmida pode resultar em danos se não se preparar correctamente ou se se deixar demasiado tempo na gaiola. As altas temperaturas e a humidade favorecem o aparecimento de bolor, bactérias, não sendo estranho que algumas crias em vários aviários sofram de infecções por cândidas.

d) Higiene deficiente.

A época de criação é uma etapa de muito trabalho para o canaricultor, pelo que muitas vezes a higiene é um aspecto marginalizado. Isto favorece o aparecimento e propagação de infecções bacterianas intestinais que se vão traduzir em diarreias. Noutras ocasiões para manter o aviário quente o canaricultor não deixa existir uma boa ventilação nas instalações criando desta forma problemas respiratórios (dificuldade respiratória, sinusite, etc.) nas aves.

Estas são algumas das causas de morte dos canários durante a criação.

Lamentavelmente não são as únicas mas são as principais e que facilmente se podem evitar. Em situações de mortalidade generalizada é aconselhável pedir o auxílio de um veterinário perito em aves.

Autor: Enrique Moreno Ortega, Veterinário especialista em Aves

Tradução: Ivo Leite